



Peniche – o que ver e visitar

A cidade de Peniche está implantada numa península com cerca de dez quilómetros de perímetro criada por um tómbolo. O extremo ocidental da península é o Cabo Carvoeiro. A costa, que tem aspectos surpreendentes e deslumbrantes, é formada por imponentes rochedos, extensas e belas praias de banhos. A oeste da península de Peniche, no meio do Atlântico, ergue-se o arquipélago da Berlenga.

História

O concelho de Peniche possui uma longa e rica História. Foi sucessivamente ocupado por populações que, ontem como hoje, fizeram da pesca e da agricultura as suas principais actividades económicas. A sua especificidade geo-morfológica, insular/peninsular, parece ter moldado e condicionado, de um ponto de vista sócio-económico e cultural, as populações que ao longo dos tempos ocuparam este território, permitindo simultaneamente que o concelho de Peniche fosse palco de importantes acontecimentos históricos de índole nacional e internacional.

Arqueologia

O concelho de Peniche e faixa marítima adjacente têm sido palco, particularmente na última década, de inúmeros projectos de investigação no campo da arqueologia, com trabalhos em que se tem lentamente reconstituído a longa História desta terra e das suas gentes.

A arqueologia dá-nos hoje a conhecer o retrato de um território que à época romana assumia uma posição de charneira no contexto de uma navegação comercial inter-regional e acolhia, nos seus fundeadouros e estruturas portuárias, embarcações, algumas de grande tonelagem (como parece estar comprovado pela descoberta na Berlenga de dois cepos de âncora em chumbo com cerca de 2,55 e 2,63 m. de 423 e 422 Kg. respectivamente), transportando ânforas com vinho andaluz ou conservas de peixe [lusitanas](#).

A integração deste território nesta rede comercial de longo alcance terá favorecido seguramente a implantação de uma unidade fabril produtora de preparados piscícolas, apoiada por um precoce complexo oleiro, situado no Morraçal da Ajuda, onde se fabricavam [ânforas](#) destinadas ao transporte da sua produção conserveira, realidade que perpetua a memória de uma actividade piscatória e industrial que ainda hoje, cerca de dois milénios depois, continua a pautar a vivência económica e social da gentes de Peniche.

Geografia

Peniche tem praias que chegam a atingir vários quilómetros. O seu ponto mais ocidental é o [Cabo Carvoeiro](#). A oeste do Cabo Carvoeiro, a cerca de 11 [milhas](#), situa-se o arquipélago das [Berlengas](#). Este [arquipélago](#) é hoje uma [reserva natural](#) onde se encontram espécies raras de flora, aves e peixes.

O **concelho de Peniche** é uma zona de grandes belezas naturais e de um recorte paisagístico invejável, com um vasto património histórico, cultural e religioso.

Desde as **magníficas praias** existentes ao longo de toda a costa, ideias para a prática de desportos náuticos, ao imponente património cultural, onde se destacam as fortificações e monumentos religiosos, Peniche apresenta uma diversidade de recursos turísticos onde se inclui uma gastronomia rica e variada dominada pelos pratos de peixe e marisco e um artesanato diversificado onde se destacam as famosas **Rendas de Bilros**.

O concelho de Peniche oferece diversas formas de alojamento, desde unidades de turismo no espaço rural, a hospedarias, parques de campismo e modernos hotéis.

Peniche é um concelho vivo e de futuro. Por isso mesmo, as festas e a animação constituem uma fonte importante de entretenimento e de tradição no concelho. As festas religiosas, com especial destaque para a Festa da Nossa Senhora da boa Viagem, ajudam os Penichenses a lembrar e a sentir a terra onde vivem e a manter uma tradição de grande beleza e significado.

Todos os anos, entre Maio/Junho, realiza-se o Festival Sabores do Mar, uma grande amostra de sucesso de gastronomia, artesanato, actividades económicas e animação, que leva a Peniche milhares de visitantes ansiosos por provar as deliciosas iguarias vindas do mar.

A realização da **Feira das Tasquinhas Rurais** que todos os anos se realiza numa das freguesias rurais do concelho, é já considerado um evento único na Região Oeste, que, tendo em conta a excelente amostra da gastronomia e animação, todos os anos atrai milhares de visitantes.

O **Dia da Rendilheira**, inserido na **Semana da Rendilheira**, é um momento muito importante de homenagem à nobre arte de rendilhar e às suas artificies e as feiras mensais também são do agrado da população do concelho e arredores.

Em termos de desporto, o verão também é palco de muita animação, com a realização de vários torneios de futebol e voleibol de praia, a já famosa Corrida das Fogueiras, diversos campeonatos de desportos náuticos como o surf, bodyboard, kayaksurf, percursos pedestres e de BTT.

Se pretender conhecer melhor o nosso concelho, sugerimos um passeio no Comboio **Turístico** (em actividade nos meses de Junho a Setembro), com opção de poder efectuar durante o dia vários percursos pela Península de Peniche, Baleal e Consolação. Nos meses de Julho e Agosto são realizadas visitas guiadas no comboio turístico, efectuando um percurso especial intitulado "Itinerários Históricos na Península de Peniche".

Para mais informações acerca deste serviço, deverá contactar o Posto de Turismo de Peniche.

Nas instalações do Posto de Turismo pode obter informações acerca dos recursos turísticos existentes no concelho e na Região Oeste.

É ainda no Posto de Turismo que se registam as marcações para socialcos na área de campismo na **Ilha da Berlenga**.

LOCAIS A VISITAR

FORTALEZA DE PENICHE



Mandada edificar por D. João III em 1557 e concluída em 1645 por D. João IV, que a considerou a principal chave do Reino pela parte do mar, destaca-se na Fortaleza de Peniche, para além da típica traça em estrela, o Baluarte Redondo - primeira fortificação construída na península de Peniche - a Torre de Vigia, e a capela de Santa Bárbara.

Este imóvel viu o seu espaço utilizado de forma diversa de acordo com as necessidades e as vicissitudes históricas de cada época. Praça militar de vital importância estratégica até 1897, abrigo de refugiados Boers provenientes da África do Sul no início do séc. XX, residência de prisioneiros alemães e austríacos durante a Primeira

Guerra Mundial, prisão política do Estado Novo entre 1934 e 1974, alojamento provisório de famílias portuguesas chegadas das antigas colónias ultramarinas em 1974, e a partir de 1984 albergue do Museu Municipal, a Fortaleza de Peniche assume especial relevância enquanto importante documento de uma diacronia histórica de índole local e nacional.

FONTE DO ROSÁRIO



Território tradicionalmente deficitário em água potável, a península de Peniche ostenta ainda hoje uma paisagem marcada pela ampla diversidade de fontes e poços, destacando-se destas a Fonte do Rosário.

A Fonte do Rosário é uma imponente fonte de mergulho, na qual para maior comodidade de uso, foi construída uma rampa de acesso e um pequeno pátio interior que permitia a inversão do sentido de marcha das carroças e animais que transportavam a preciosa água para a Vila.

Provavelmente construída no séc. XVI ou XVII, para atender às necessidades da terra, foi restaurada no séc. XVIII, de acordo com a data de 1717 gravada na pedra central do arco de entrada.

GRUTA DA FURNINHA

A Gruta da Furninha, localizada na costa Sul da península de Peniche, corresponde a uma cavidade natural ocupada durante o período pré-histórico, tratando-se da mais importante estação pré-histórica do concelho.

Hoje localizada junto ao mar, esta gruta foi ocupada entre o Paleolítico Médio e o final do Calcolítico, tendo sido escavada em 1880 pelo estudioso Nery Delgado.

Utilizada como abrigo e necrópole, esta estação pré-histórica forneceu um vasto espólio arqueológico, no qual se destacam: vestígios osteológicos de vários homínídeos, nomeadamente do Homo Sapiens (Homem de Neandertal) e de Homo Sapiens Sapiens (Homem actual); vestígios de fauna do período quaternário (peixes e mamíferos); utensílios líticos (bifaces, pontas de seta, machados de pedra polida...); utensílios em osso; e várias peças de cerâmica neolítica (os célebres vasos de suspensão da Gruta da Furninha).

Este numeroso espólio encontra-se disseminado por vários museus entre eles o Museu Municipal de Peniche.

IGREJA DE S. PEDRO



A Igreja de S. Pedro localiza-se no coração do centro histórico de Peniche, constituindo o maior templo do concelho.

Esta igreja, datada do final do séc. XVI, apresenta-se dividida em três grandes naves. Nas naves laterais pontificam vários altares consagrados a divindades como Nossa Senhora da Boa Viagem, o Senhor do Bonfim, ou S. Pedro de Alcântara. Já na nave central destaca-se a magnificência barroca da capela-mor consagrada a S. Pedro, decorada com talha dourada e ostentando belíssimas colunas dorsas, para além de várias pinturas setecentistas representando cenas da vida do santo padroeiro.

Trata-se, sem dúvida, da mais imponente igreja do concelho.

IGREJA DA MISERICÓRDIA

A Igreja da Misericórdia, data do início do séc. XVII, sendo pertença da Santa Casa da Misericórdia de Peniche.

Esta igreja, anexa ao antigo hospital da referida instituição, ostenta no seu interior uma rara beleza decorativa, visível nos painéis azulejares seiscentistas, nas pinturas a óleo, algumas de grande dimensão, que decoram as paredes com cenas alusivas a acontecimentos evangélicos, e no tecto decorado com caixotões, ilustrando cenas da Vida e Paixão de Cristo.

SANTUÁRIO DA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS



A Capela de Nossa Senhora dos Remédios localizada junto à costa no extremo ocidental da península de Peniche, constitui a base de um Santuário consagrado ao culto mariano. Desconhece-se a data de construção desta igreja supondo-se todavia que esta terá sido edificada provavelmente no séc. XVI.

Segundo a lenda a imagem de Nossa Senhora terá sido encontrada no séc. XII escondida numa pequena caverna, situada no local onde hoje se ergue a capela, tendo-se iniciado, a partir dessa data, o culto da chamada Senhora dos

Remédios.

A importância deste culto traduzido em peregrinações anuais, os círios, terá motivado a criação de um santuário no séc. XVII, composto pela referida igreja e por uma praça fronteira orlada de casas nas quais residiam o ermitão e os mordomos, se abrigavam os romeiros, e se implantavam as cavalariças.

No que toca a este templo de salientar a capela-mor onde se venera a imagem de Nossa Senhora, os painéis de azulejos setecentistas evocando episódios da Paixão de Cristo, e a chamada capelinha do Senhor Morto, onde se venera uma imagem de Cristo, apelidada de Senhor dos Remédios.

FORTE DE S. JOÃO BAPTISTA



O Forte de S. João Baptista, localiza-se na Ilha da Berlenga, tendo sido mandado edificar em 1651, por ordem de D. João IV, e concluído 1656.

Construído com a finalidade de impedir a ocupação desta ilha por corsários norte-africanos ou por potências inimigas, viveu em Junho de 1666 o episódio bélico mais célebre da sua história.

Nessa data, o Forte de S. João Baptista foi sitiado por uma esquadra espanhola, composta por catorze naus e uma caravela, comandada por D. Diogo I barra. Defendida, à altura, por uma pequena guarnição, inferior a vinte homens, e contando com apenas nove peças de artilharia, esta fortificação liderada pelo cabo Avelar Pessoa, conseguiu resistir durante dois dias ao feroz bombardeamento inimigo, bem como provocar importantes baixas nas forças sitiadas, traduzidas num elevado número de mortos, uma nau afundada e duas outras fortemente danificadas, contra um morto e quatro feridos lusos. O esgotamento dos mantimentos e das munições, e a deserção de um dos soldados, que expôs a D. Diogo I barra a dramática situação da guarnição portuguesa, motivaram por fim a capitulação do Forte de S. João Baptista.

TOURIL - ATOUGUIA DA BALEIA



Datável possivelmente do séc. XVII, o Touril, tal como o nome indica, parece corresponder a uma estrutura utilizada, como palco de lides tauromáquicas, porventura pela ociosa família real e nobreza, frequentemente hospedada no vizinho Paço da Serra de El-Rei. Desta estrutura, localizada no largo fronteiro à igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Atouguia da Baleia, ainda se observam vários esteios de pedra, cravados no chão, delimitando a "arena", apresentando os tradicionais três orifícios.

O Touril de Atouguia da Baleia corresponde a um dos raros e, simultaneamente, mais antigos exemplares do género existentes em Portugal.

IGREJA DE S. LEONARDO - ATOUGUIA DA BALEIA



A Igreja de S. Leonardo localizada na antiga vila de Atouguia da Baleia constitui o mais antigo templo cristão do concelho, datando do séc. XII.

Esta igreja de estilo gótico, consagrada a S. Leonardo, terá sido edificada, segundo a tradição, utilizando ossos de uma baleia que teria dado à costa.

Na sua frontaria apresenta um belíssimo portal em ogiva rematado por capiteis onde figuram representações estilizadas de seres mitológicos. Salienta-se ainda a rosácea, a torre sineira, rematada no coruchéu por duas pirâmides de arestas acogulhadas, e, na parte posterior, uma abside coroada por um renque de merlões.

O interior da igreja é dividido em três naves, por uma imponente arcada ogival. Na capela-mor pontificam os retábulos e as pinturas quinhentistas, para além do túmulo de D. Álvaro Gonçalves de Ataíde, 1º Conde de Atouguia. De referir ainda o soberbo frontal de altar constituído por um baixo-relevo em calcário branco representando a Natividade.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - ATOUGUIA DA BALEIA



A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Atouguia da Baleia, datada dos finais séc. XVI, é um templo de estilo barroco, atribuível ao arquitecto João Antunes, construído com as esmolas da população e de algumas figuras da nobreza portuguesa seiscentista, como a rainha D. Maria Sofia I, esposa de Neuburgo, segunda mulher de D. Pedro II.

No interior, de uma só nave abobadada, destaca-se a capela-mor revestida a mármore, de diversas tonalidades (desde a colonata torsa do retábulo até aos medalhões das paredes laterais e do tecto), o altar de talha dourada, onde se abriga a imagem da padroeira, peça seiscentista, e as pias de água benta, de mármore da Arrábida, esculpidas em forma de concha.

FORTE DA CONSOLAÇÃO



O Forte de Nossa Senhora da Consolação, mandado edificar em 1641 por D. João IV, e concluído em 1645, segundo lápide existente acima do portão principal, insere-se numa ampla política de defesa e fortificação da linha costeira da região de Peniche, com forte implemento após a Restauração.

Este reduto edificado sobre o cerro de Nossa Senhora da Consolação, implantando-se sobranceiramente sobre a baía a Sul do istmo de Peniche, tinha na sua potente artilharia, cujo alcance cruzava com o da Fortaleza de Peniche, importante obstáculo a qualquer desembarque hostil nas praias da dita baía, local onde já anteriormente haviam desembarcado em 1589 as tropas inglesas lideradas por D. António, Prior do Crato.